

## Adesão das comunidades ribeirinhas a vacinação contra a Covid-19 no interior do Amazonas

Adherence of riverside communities to the vaccination against Covid-19 in the interior of the Amazon

Adherencia de las comunidades rivales a la vacunación contra el Covid-19 en el interior del Amazonas

Ruan Stefson Carvalho de Matos<sup>1\*</sup>, Ana Maria Souza da Costa<sup>1</sup>, Rodrigo Silva Marcelino<sup>1</sup>, Vanessa de Oliveira Gomes<sup>1</sup>, Rebeca Evangelista Folhadela<sup>1</sup>, Greyce Kelly Paes de Souza<sup>1</sup>, Elisson Gonçalves da Silva<sup>1</sup>, Dhienifã Brena Marinho de Souza<sup>1</sup>, Hyana Kamila Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Abel Santiago Muri Gama<sup>1</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência sobre a adesão das comunidades ribeirinhas a vacinação contra a Covid-19 no interior do Amazonas. **Relato de experiência:** Relacionado a campanha de vacinação contra a Covid-19 nas comunidades ribeirinhas, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Pública Federal de um município no interior do Amazonas, realizado em junho de 2021 durante a cheia dos rios. A ação foi intermediada pela Secretaria Municipal de Saúde do município e coordenada por uma Enfermeira. A campanha vacinal incluía pessoas de 18 anos ou mais, a realização da vacinação foi feita por meio da busca ativa dos ribeirinhos nas comunidades, explorando as áreas de abrangência. **Considerações finais:** Através da experiência foi possível perceber a importância de combater a desinformação e as notícias falsas, que influenciam facilmente grupos tradicionais, através das ações de educação em saúde e vivenciar o trabalho árduo da enfermagem frente as dificuldades logísticas e os conflitos socioculturais presentes nas comunidades ribeirinhas da região.

**Palavras-chave:** Covid-19, Vacinação, Comunidades ribeirinhas.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To report the experience on the adherence of riverside communities to vaccination against covid-19 in the interior of Amazonas. **Experience report:** Related to the vaccination campaign against Covid-19 in riverside communities, developed by nursing students from a Federal Public University in a municipality in the interior of Amazonas, carried out in June 2021 during the flood of the rivers. The action was mediated by the Municipal Health Department of the municipality and coordinated by a Nurse. The vaccination campaign included people aged 18 years and over, the vaccination was carried out through an active search for riverside people in the communities, exploring the areas covered. **Final considerations:** Through the experience, it was possible to realize the importance of combating misinformation and false news, which easily influence traditional groups, through health education actions and experiencing the hard work of nursing in the face of logistical difficulties and sociocultural conflicts present in riverside communities in the region.

**Keywords:** Covid-19, Vaccination, Riverside community.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Coari - AM. \*E-mail: [ruanstefson10@gmail.com](mailto:ruanstefson10@gmail.com)

## RESUMEN

**Objetivo:** reportar la experiencia sobre la adherencia de las comunidades ribereñas a la vacunación contra el covid-19 en el interior de Amazonas. **Relato de experiencia:** Relacionado con la campaña de vacunación contra el Covid-19 en comunidades ribereñas, desarrollada por estudiantes de enfermería de una Universidad Pública Federal de un municipio del interior de Amazonas, realizada en junio de 2021 durante la crecida de los ríos. La acción fue mediada por la Dirección Municipal de Salud del municipio y coordinada por una Enfermera. La campaña de vacunación incluyó a personas de 18 años en adelante, la vacunación se realizó a través de una búsqueda activa de ribereños en las comunidades, explorando las zonas cubiertas. **Consideraciones finales:** A través de la experiencia, fue posible darse cuenta de la importancia de combatir la desinformación y las noticias falsas, que fácilmente influyen en los grupos tradicionales, a través de acciones de educación en salud y viviendo el arduo trabajo de la enfermería ante las dificultades logísticas y los conflictos socioculturales presentes en Riverside. comunidades de la región.

**Palabras clave:** Covid-19, Vacunación, Comunidades de riverside.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde declarou em trinta de janeiro de 2020 a acelerada disseminação global do novo coronavírus como uma emergência de saúde mundial (ANDERSON M, et al., 2020). Diante desta crise sanitária, diversos países e indústrias farmacêuticas iniciaram o desenvolvimento de projetos com a finalidade de produzir vacinas eficazes contra a doença (DOMINGUES CMAS, 2021).

Essa doença é caracterizada por uma infecção respiratória aguda, se apresenta de forma ampla, podendo ser assintomática em alguns casos, e levar a uma pneumonia viral grave em outro, desencadeando também insuficiência respiratória, além de ser de fácil transmissão, e afetar de forma mais grave pessoas com comorbidades (SILVA CC, et al., 2021). É causada pelo vírus chamado de SARS-CoV-2 (sigla do inglês que significa Coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave), um vírus responsável pela doença do novo Coronavírus (Covid-19) a nível mundial, sendo detectado o primeiro caso em Wuhan na China em dezembro de 2019 (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA), 2021).

Em dezembro de 2020, as primeiras vacinas postuladas para iniciar o combate a Covid-19 foram devidamente comprovadas como seguras e eficazes na proteção imunológica contra o novo coronavírus (SU Y, 2021). Esse fato representou um grande avanço na área científica e principalmente em saúde pública, contribuindo significativamente para o processo de combate e controle da pandemia de COVID-19 (SOUZA LEPP e BUSS PM, 2021).

A partir da consolidação das vacinas contra a Covid-19 no mundo, houve uma grande discussão sobre aceitação da vacina pela população no Brasil (GALLI LM e MODESTO JG, 2021). Diante da divergência da opinião pública sobre as vacinas, surgiu vários meios de comunicação, duvidosos, que disseminaram desinformação nas redes sociais (GALHARDI CP, et al., 2020). Somado a isto, a influência política e ideológica das disputas governamentais foi decisiva para a polarização acerca da vacinação contra a COVID-19 (MONARI ACP e SACRAMENTO I, 2021).

A hesitação vacinal contra a COVID-19 é considerada um desafio no enfrentamento e controle da pandemia, contribuindo para aumento da crise econômica e social causada pela pandemia (SOUTO EP e KABAD J, 2020). Em um estudo com 4.630 indivíduos no Maranhão, Brasil, foi identificada uma prevalência de 17,5% na recusa da vacina contra a COVID-19. A hesitação vacinal foi maior entre mulheres, idosos e pessoas pertencentes a religião evangélica (OLIVEIRA BLCA, et al., 2021).

Apesar da importância da disseminação de informações sobre a doença e medidas de prevenção, os meios de comunicação tiveram efeitos negativos ao propagarem notícias falsas a respeito da vacina, promovendo a falta de adesão à campanha de vacinação contra a doença de muitos indivíduos, incluindo aqueles com pouco acesso a informações de saúde (AL-DMOUR H, et al., 2020).

Ademais, a vasta propagação dos chamados *Fake News* em plataformas de comunicação digital promoveu o surgimento de movimentos “antivacinas” em vários países mesmo antes da pandemia de COVID-19, sendo parcialmente responsável pelo surgimento, por exemplo, do sarampo nos Estados Unidos quase 20 anos após sua erradicação (DUBÉ E, et al., 2015; HOTEZ PJ, et al., 2020).

É notável que as vacinas têm sido uma medida preventiva eficaz na prevenção de doenças por várias décadas, no entanto a hesitação e recusa da vacina são preocupações de nível mundial, levando a OMS declarar esses atos entre as 10 principais ameaças à saúde em 2019 (GEOGHEGAN S, et al., 2020).

O Brasil está entre os países mais conectados do mundo, o que indica uma grande procura por informação através das mídias sociais, tornando um terreno fértil para a disseminação de notícias falsas (BARCELOS TN, et al., 2021). Segundo Falcão P e Souza AB (2021) pela primeira vez na história da comunicação digital, e provavelmente de toda a comunicação, as *fakes news* se reproduziram como um vírus no aplicativo de troca de mensagens. Contribuindo para o preconceito em relação às vacinas.

Dentre as populações mais atingidas por informações distorcidas a respeito da vacina, destaca-se as populações ribeirinhas, haja vista que habitam em localidades isoladas da sociedade e não possuem acesso ao conhecimento necessário (GAMA ASM, et al., 2018). Além disso, crenças culturais e religiosas influenciam diretamente nas ideologias adotadas por estes povos em relação a resistência diante de práticas de saúde (LOMBA RM, 2017).

Face ao exposto, o estudo teve como objetivo relatar a experiência sobre a adesão das comunidades ribeirinhas a vacinação contra a COVID-19 no interior do Amazonas.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência de acadêmicos de enfermagem do 8º período da graduação, durante as aulas de campo da disciplina de Saúde das Populações Amazônicas de uma Universidade Federal, localizada no interior do Amazonas. O período da vivência ocorreu no mês de junho de 2021. A vivência esteve relacionada à campanha de vacinação contra a COVID-19 nas comunidades ribeirinhas, realizada por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) do município.

Os participantes da experiência foram seis acadêmicos, o enfermeiro preceptor da disciplina e equipe da secretaria de saúde. Neste contexto, as viagens ocorreram de acordo com o cronograma estabelecido pela SEMSA. O público-alvo da campanha de vacinação foram indivíduos na faixa etária dos 18 anos de idade ou mais.

A realização da vacinação foi feita por meio da busca ativa dos ribeirinhos nas comunidades, contando com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para explorar as áreas de abrangência, a fim de propagar a vacinação em toda a comunidade.

Foram utilizados os materiais, tais como seringas, agulhas, algodão, luvas de procedimento e garrafa pet para o descarte das seringas usadas, além de uma ficha para controle e registros das vacinas. Para o transporte as vacinas foram armazenadas em caixa de isopor durante toda a viagem com o intuito de manter conservação e temperatura, preservando a qualidade das vacinas. Os imunizantes utilizados em campo foram a Astrazeneca e Coronavac. Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de submissão no Comitê de Ética em Pesquisa.

Para início do processo de imunização dos ribeirinhos houve um planejamento prévio da SEMSA, levando em consideração a logística para chegar até as comunidades. Sendo assim, foi fretada uma lancha com motor de 90 HP® ((Horse Power) e realizado pagamento das diárias do piloto. Ademais, foram utilizados 400 litros de gasolina, além de gastos com alimentação (café e almoço) e outros insumos, como água. Não existem estudos que comprovem a quilometragem das comunidades ribeirinhas até o município, a principal referência é o tempo gasto em horas e minutos. Estima-se que o tempo médio gasto em uma viagem sem paradas seja equivalente a 30 minutos nas regiões mais próximas, com duração máxima de até uma hora a depender das condições climáticas.

As viagens ocorreram nos dias 8 e 16 de junho de 2021. Foram visitadas ao todo 6 comunidades ribeirinhas, com a média de 140 pessoas residentes em cada comunidade. Neste cenário, durante as viagens às comunidades, a equipe se articulou no sentido de criar um fluxo para as vacinações, prezando pela organização e medidas preventivas em decorrência da pandemia. Deste modo, ao adentrar nas comunidades de terra firme era escolhido um local onde iria ocorrer a vacinação, geralmente eram escolas ou centros comunitários, quando não havia os locais citados, a vacinação se dava em ambientes improvisados.

Em contrapartida, devido as enchentes que assolam o Amazonas, algumas comunidades se encontravam totalmente alagadas, o que dificultou em alguns momentos a vacinação da população ribeirinha, nestes casos a vacinação era realizada da própria lancha ou dentro de canoas na qual os ribeirinhos se encontravam e por vezes em meio as áreas inundadas.

Quanto a organização para a vacinação, os acadêmicos se dividiram da seguinte maneira: dois acadêmicos faziam a busca ativa dos ribeirinhos nas suas residências, caso este não se deslocasse até o local planejado, com solicitação dos documentos pessoais, tais como, caderneta de vacinação, cartão do Sistema Único de Saúde (SUS), identidade e Cadastro da Pessoa Física (CPF). Outros dois discentes ficaram responsáveis por preencher os dados de identificação dos ribeirinhos e para aprazamento e registro da vacina.

Mediante a verificação da caderneta de vacinação para identificar a dose do imunizante, havia o preenchimento dos dados do indivíduo na ficha de controle da vacinação que continham informações sobre o nome e idade do indivíduo, nome da mãe, número do CPF e do cartão do SUS, grupo prioritário, lote da vacina e nome da Comunidade. Após o preenchimento dos dados o indivíduo era direcionado para os dois acadêmicos responsáveis por vacinar. Antes de receber a dose da vacina a pessoa era informada sobre o nome do imunizante, possíveis efeitos adversos e medidas a serem tomadas diante dos efeitos colaterais. No primeiro dia de Vacinação foram vacinados 21 ribeirinhos residentes das comunidades visitadas. No segundo dia, foram vacinados 65 ribeirinhos.

Durante a contagem do número de vacinas aplicadas, identificou-se o baixo índice de indivíduos vacinados, os motivos para justificar os números tão inexpressivos de ribeirinhos que aderiram a vacinação, está relacionado com as inúmeras recusas e resistência por parte desta população. A resistência da população ribeirinha à adesão da vacinação contra a Covid-19, encontra-se atrelada aos valores culturais e religiosos que estão fortemente enraizados na vivência destes povos tradicionais, pela escassez e dificuldade de acesso a informações devido a localidade onde residem, baixa renda e a falta de escolaridade que influencia na forma como lidam com as ideias disseminadas através de redes sociais, por isso tendem a tomar como verdade absoluta informações errôneas e equivocadas por parte de pessoas desinformadas, uma vez que não são detentores do conhecimento necessário.

Diante das recusas os acadêmicos adotaram estratégias de argumentação de acordo com os aspectos culturais. Para tentar convencer os indivíduos a se vacinarem, os discentes buscaram conscientizar sobre a importância da vacina como forma de prevenção e cuidado com a própria saúde, sobre a gravidade da pandemia, as complicações clínicas da doença e a respeito dos riscos de não se vacinar. Todavia, mesmo através do diálogo e argumentos válidos muitos ribeirinhos continuaram irredutíveis quanto a sua decisão de não serem vacinados.

Quando questionados a respeito da recusa, estes relataram que tinham medo de morrer, de ficarem doentes depois de vacinados, de adquirirem alguma doença proveniente da vacina, alguns justificaram a recusa baseado em suas crenças religiosas, afirmando que ao se vacinarem estariam pecando contra Deus e que na verdade a vacina representava o símbolo da Besta.

## DISCUSSÃO

As populações amazônicas encontram-se dispersas ao longo das margens do rio Amazonas, sendo assim os povos ribeirinhos fazem parte da população que habitam as regiões amazônicas. Os indivíduos que são conhecidos originalmente como ribeirinhos estão agrupados em diversas localidades do Amazonas e vivem isoladamente em territórios denominados de Comunidades Ribeirinhas (GUIMARÃES AF, et al., 2020).

Em virtude das mudanças climáticas e dos tempos de enchentes que assolam a região amazônica, os ribeirinhos se tornam vulneráveis a desenvolver alguns quadros patológicos, como diarreia e doenças infecciosas trazido pelas águas. Além disso, a dificuldade de acesso às áreas urbanas e aos serviços de saúde são fatores exponenciais para o desenvolvimento de agravos na saúde desta população (PACIFICO ACN, et al., 2021). Esta observação é importante para compreender os costumes e vivências desta população.

Diante das inúmeras notícias que bombardearam as redes sociais muitas pessoas recusaram a imunização pela vacina da Covid-19, fato que culminou em muitos desafios para a realização efetiva das campanhas de vacinação pelos serviços de saúde. A falta de adesão das pessoas está relacionada, principalmente, a falta de informação e escolaridade de muitos povos e as desinformações disseminadas (ROCHA AM, et al., 2021). Assim, percebe-se a importância de combater a desinformação, e as notícias falsas que assolam diferentes grupos tradicionais, através da intensificação das ações de educação em saúde, que tem por desígnio acolher, orientar, sanar dúvidas, receios acerca dos imunizantes e incentivar esses indivíduos a aderirem à vacinação contra a Covid-19 nas distintas comunidades ribeirinhas.

Um estudo mostra que além das fake news, outro fator favorece à resistência na adesão às campanhas de vacinação, como a religiosidade, crenças e costumes dessa população. As crenças religiosas dos povos ribeirinhos são marcantes em sua cultura. Estas populações, adotam seus próprios costumes e modos de prevenir doenças e curar enfermidades (PORTUGAL JKA, et al., 2021).

Ademais, é possível observar em um estudo realizado no Amazonas a dificuldade de vacinar a população ribeirinha, devido a existência de comunidades totalmente alagadas em determinados períodos do ano, dificultando dessa maneira a comunicação com esses povos, além da necessidade de realizar busca ativa, com o intuito de vacinar e conscientizar sobre a importância da vacinação, para tentar de alguma forma aumentar a adesão desse público (REIS MHS, et al., 2021).

Estudo realizado no estado do Pará, em meio a zona urbana de uma cidade, mostra um temor de algumas pessoas em relação a vacina contra a Covid-19, evidenciado pelos questionamentos em relação a reações adversas, contraindicações, eficácia e composição da vacina (PEDREIRA NP, et al., 2021). É possível observar que mesmo em um cenário urbano, com acesso a informação em vários meios de comunicação, muitas pessoas ainda possuem receio de tomar a vacina. Levando isso para o cenário das comunidades ribeirinhas esses números aumentam drasticamente, tendo em vista a falta de informação e escolaridade.

Em meio a pandemia de Covid-19, o Ministério da saúde permitiu por meio de uma portaria que os discentes finalistas da área da saúde de todo Brasil, participassem das equipes de enfrentamento da doença, possibilitando uma grande experiência para os futuros profissionais, enriquecendo o seu conhecimento prático, além de desenvolver o seu trabalho e observar as dificuldades encontradas durante a vida profissional (BRASIL, 2020).

Ressalta-se a importância da enfermagem transcultural durante a formação acadêmica, assim como, a relação interpessoal entre o futuro profissional de enfermagem com os povos tradicionais ribeirinhos, ao promoverem uma comunicação através das ações de educação em saúde que contemplaram os aspectos culturais e os modos de vida, esses indivíduos poderão entender a importância da imunização, uma vez que os maiores desafios dos profissionais de saúde é romper os paradigmas culturais e religiosos que permeiam a vivência destes povos (SILVA AGI, et al., 2018).

O profissional enfermeiro ao atuar na zona rural se destaca, por desempenhar o seu trabalho de forma diferenciada, ao planejar o cuidado de acordo com a logística local, o que requer deste profissional uma maior resolutividade em razão do difícil acesso a essas áreas ribeirinhas, da distância e frequência das visitas dos serviços de saúde nas comunidades (FIGUEIRA MC, et al., 2020). A Enfermagem deve utilizar métodos para conhecer a população atendida, levando em consideração seus costumes, cultura e crenças conciliando saberes tradicionais e científicos (CARREIRA L e ALVIM NAT, 2008).

Através da atividade realizada, constatou-se que as experiências adquiridas durante a vacinação, contribuíram para o processo de formação dos futuros profissionais de enfermagem, que vivenciaram na prática a realidade que as equipes de saúde enfrentam em locais de difícil acesso. A adversidade enfrentada

diante de um cenário pandêmico enriqueceu o conhecimento prático, desenvolvendo uma visão ampla sobre as diversas práticas de saúde, e as formas de promover e disseminar medidas preventivas nas áreas mais remotas, possibilitando planejar e implementar ações que possibilitem um atendimento de qualidade para todos os públicos.

## REFERÊNCIAS

1. AL-DMOUR H, et al. Influence of Social Media Platforms on Public Health Protection Against the COVID-19 Pandemic via the Mediating Effects of Public Health Awareness and Behavioral Changes: Integrated Model. *Journal of Medical Internet Research*, 2020; 22(8): e19996.
2. ANDERSON M, et al. Covid-19 exposes weaknesses in European response to outbreaks. *BMJ*, 2020.
3. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Agência Nacional de Vigilância Sanitária: COVID-19. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus>>. Acesso em: 15 dez. 2021.
4. BARCELOS TN, et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2021; 45: e65.
5. BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 492, de 23 de março de 2020. Brasília 2020. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0492\\_23\\_03\\_2020.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0492_23_03_2020.html)>. Acesso em: 13 de março 2022.
6. CARREIRA L, ALVIM NAT. O cuidar ribeirinho: as práticas populares de saúde em famílias da ilha Mutum, Estado do Paraná. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, 2008; 24:791-801.
7. DOMINGUES CMAS. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(1).
8. DUBÉ E, et al. Vaccine hesitancy, vaccine refusal and the anti-vaccine movement: influence, impact and implications. *Expert Review of Vaccines*, 2015; 14(1): 99-117.
9. FALCÃO P, SOUZA AB. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 2021; 15(1).
10. FIGUEIRA MC et al. Fluvial family health: Work process of teams in riverside communities of the Brazilian Amazon. *Rural Remote Health*, 2020; 20(3): 5522.
11. GALLI LM, MODESTO JG. A Influência das Crenças Conspiratórias e Orientação Política na Vacinação. *Revista de Psicologia da IMED*, 2021; 13(1): 179-193.
12. GALHARDI CP, et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25: 4201-4210.
13. GAMA ASM, et al. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2018; 34(2).
14. GEOGHEGAN S, et al. Vaccine Safety: Myths and Misinformation. *Frontiers in Microbiology*, 2020; v. 11.
15. GUIMARÃES AF, et al. Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude*, 2020; 11: e202000178.
16. HOTEZ PJ, et al. Combating vaccine hesitancy and other 21st century social determinants in the global fight against measles. *Current Opinion in Virology*, 2020; 41: 1-7.
17. LOMBA RM. Modos de vida ribeirinho na comunidade Foz do Rio Mazagão – Mazagão (AP/Brasil), *Ateliê Geográfico*, 2017; 11(1), 257-276.
18. MONARI ACP, SACRAMENTO I. A “vacina chinesa de João Doria”: a influência da disputa política-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19. *Revista Mídia e Cotidiano*, 2021; 15(3): 125-143.
19. OLIVEIRA BLCA, et al. Prevalência e fatores associados à hesitação vacinal contra a covid-19 no Maranhão, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 2021; 55: 12.
20. PACIFICO ACN, et al. Tecnologia para acesso à água na várzea amazônica: impactos positivos na vida de comunidades ribeirinhas do Médio Solimões, Amazonas, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 2021; 37(3).
21. PEDREIRA NP, et al. Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5).
22. PORTUGAL JKA, et al. Acadêmicos de enfermagem do interior do Amazonas em missões ribeirinhas durante a pandemia de covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(11).
23. REIS MHS, et al. Vivência de acadêmicos de enfermagem frente à campanha de vacinação da covid-19 em populações ribeirinhas de um município do Amazonas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(12).
24. ROCHA AM, et al. Análise do número de doses aplicadas das vacinas para Covid-19 na região do baixo Amazonas. *Research, Society and Development*, 2021; 10(16).
25. SILVA AGI, et al. Enfermagem e a Diversidade Transcultural Amazônica: Um Relato de Experiência. *REAS*, 2018; 19: e212.
26. SILVA CC, et al. Covid-19: Aspectos da origem, fisiopatologia, imunologia e tratamento - uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3).
27. SOUTO EP, KABAD J. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de COVID-19 em idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2020; 23(5).
28. SOUZA LEPP, BUSS PM. Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(9).
29. SU Y. It doesn't take a village to fall for misinformation: Social media use, discussion heterogeneity preference, worry of the virus, faith in scientists, and COVID-19-related misinformation beliefs. *Telematics and Informatics*, 2021; 58: 101547.